

O PORTUGUÊS BRASILEIRO: suas raízes africanas

Ana Beatriz Ramos Bugarim¹

Thaís Andrade Gomes²

Adilson Dias Bastos³

Resumo

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a influência das línguas africanas no português brasileiro, com foco nos dialetos iorubá, quimbundo e quicongo. A pesquisa, de caráter bibliográfico integrativo, fundamentou-se em dicionários etimológicos e obras especializadas sobre a história da língua portuguesa no Brasil. A partir dessa revisão, buscou-se aprofundar as informações de natureza linguística e cultural, demonstrando como essas línguas contribuíram significativamente para a composição do vocabulário brasileiro, deixando marcas profundas que permanecem vivas até os dias atuais. Todo o processo investigativo permitiu uma visão mais ampla da transformação dessas palavras ao longo do tempo. Muitos termos foram incorporados de forma tão natural ao idioma que, devido ao passar dos anos e a sucessivos apagamentos históricos e linguísticos, perderam a associação com sua origem africana. Atualmente, são frequentemente utilizados sem o conhecimento de seu significado original ou mesmo com sentidos modificados. Para tornar esse impacto mais visível, foi elaborado um quadro comparativo com algumas das palavras de origem africana mais presentes no cotidiano brasileiro, identificando sua etimologia, dialeto de origem, pronúncia original e significados iniciais. Por fim, destaca-se a importância da herança linguística africana como parte essencial da identidade cultural e linguística do Brasil.

Palavras-chave: Dialetos afro-brasileiros. Herança linguística. Português brasileiro.

Abstract

The present study aims to highlight the influence of African languages on Brazilian Portuguese, with a focus on the Yoruba, Kimbundu, and Kikongo dialects. The research was based on etymological dictionaries and specialized works on the history of the Portuguese language in Brazil, adopting an integrative bibliographic review. From this review, we sought to deepen linguistic and cultural information, demonstrating how these African languages significantly contributed to the formation of the Brazilian Portuguese vocabulary, leaving profound marks that remain alive to this day. The entire

¹ Discente do Curso de Fonoaudiologia do UGB-FERP.

² Discente do Curso de Fonoaudiologia do UGB-FERP.

³ Doutor em Psicologia Social (UERJ), docente do UGB-FERP.

research process allowed for a broader understanding of the transformation of these words over time. Many terms were incorporated so naturally into the language that, over time and through extensive linguistic erasure, they lost their association with their African origins. As a result, many words are frequently used without knowledge of their original meanings or even with modified meanings. To make this impact more visible, a comparative table was developed featuring some of the most commonly used words of African origin in everyday Brazilian life, identifying their etymology, dialect of origin, original pronunciation, and original meanings. Finally, the importance of African linguistic heritage is emphasized as an essential part of the cultural and linguistic identity of the Brazilian people.

Keywords: Afro brazilian dialects. Linguistic heritage. Brazilian Portuguese

Introdução

A formação do português brasileiro resulta de um complexo processo histórico de contato linguístico entre povos indígenas, africanos e europeus. Os africanos desempenharam um papel fundamental não apenas nas dimensões social e cultural, mas também na própria constituição da língua falada no país. No contexto americano, o Brasil foi o destino da maior parcela do tráfico transatlântico de escravizados. Entre os séculos XVI e meados do XIX, desembarcaram em seu território cerca de 4 milhões de homens, mulheres e crianças africanos, o que corresponde a mais de um terço do total do comércio negreiro, conforme dados do IBGE. Essas pessoas eram oriundas de regiões que hoje compreendem Angola, Congo, Moçambique e Nigéria. Com elas, vieram línguas como o quimbundo, o quicongo e o iorubá, cuja influência no português brasileiro perdura até os dias atuais.

Conforme assinala Bagno (2019), “não há como compreender a língua portuguesa do Brasil sem reconhecer a pluralidade de vozes e influências”. Tal assertiva reforça a importância das línguas africanas para o país, especialmente porque essa herança é frequentemente invisibilizada pelo preconceito linguístico e pela supervalorização da norma europeia.

Diante desse contexto, este trabalho busca reunir palavras de uso cotidiano no Brasil para demonstrar de que modo os vocábulos de origem africana integram não apenas a construção do nosso idioma, mas também a nossa identidade cultural.

Fundamentação teórica

Dentre os principais dialetos africanos que deixaram marcas profundas na cultura e na língua portuguesa do Brasil, destacam-se o iorubá, o quimbundo e o quicongo. A contribuição desses povos materializa-se em diversas palavras de uso cotidiano que foram incorporadas ao português brasileiro e nele resistem até hoje. A permanência desses vocábulos atesta a importância fundamental da herança africana na construção do nosso idioma.

É crucial lembrar que a língua brasileira não deriva exclusivamente dos colonizadores portugueses, mas constitui-se também a partir das contribuições dos povos originários indígenas e dos povos negro-africanos, que foram trazidos da África para servir em regime de escravidão.

Os negros entrados no Brasil em escravidão que se faz perceptível na língua, na música, na dança, na religião, no modo de ser e de ver o mundo, e, no decorrer dos séculos, como forma de resistência e de continuidade na opressão, transformaram-se e converteram-se em matrizes partícipes da construção de um novo sistema cultural e linguístico que nos identifica como brasileiros (MENDONÇA 2012, p. 195).

Para compreender a presença das línguas africanas no Brasil, é fundamental considerar que elas sofreram adaptações por parte dos negro-africanos. Afinal, a língua é um instrumento de comunicação e, para que haja entendimento, é necessário um código comum. Como aponta um trecho do livro *Primeiros Passos na Fonoaudiologia*⁴, a linguagem é o elo na relação entre sujeitos e o meio indispensável para a troca de conhecimentos.

Os africanos escravizados, que já vivenciavam o multilinguismo em seu continente, tiveram nos portos de embarque e durante a viagem uma nova experiência linguística. Segundo Bovini (2008), essa experiência “acrescentava ao repertório de línguas africanas a língua portuguesa dos senhores”. Contudo, a documentação sobre o uso efetivo das línguas africanas no Brasil colonial é muito restrita.

O quimbundo, língua predominante do povo ambundo, foi a língua mais veiculada em Luanda entre 1620 e 1750, devido ao “estabelecimento de uma elite

⁴ ROCKLAND, Adriano; BORBA, Júlio. *Primeiros passos na fonoaudiologia: conhecer para intervir nas patologias, distúrbios e exames fonoaudiológicos*. 1. ed. Recife: FASA, 2005. p. 129.

afro-portuguesa” (VENÂNCIO, 1996, p. 51). Severo (s.d.) aponta que o quimbundo era tido como uma língua geral de comunicação, e que todo o clero a teria aprendido como forma de se aproximar dos povos da região para catequizá-los.

O iorubá, por sua vez, pertence a um grupo etnolinguístico de grande relevância no oeste da África. Atualmente, estima-se que mais de 40 milhões de pessoas o falem como língua materna, concentradas principalmente na Nigéria, onde possui status de língua nacional (CASTRO, 2001). Além da Nigéria, é falado em países como Benin, Togo, Gana e Costa do Marfim. Por influência da diáspora, chegou às Américas, incluindo o Brasil, Cuba e Trinidad e Tobago.

No Brasil, o iorubá foi trazido por africanos escravizados, sobretudo nos séculos XVIII e XIX, provenientes da região da Costa dos Escravos. A língua manteve-se viva principalmente nos rituais das religiões de matriz africana, como o Candomblé, sendo utilizada em cânticos, nomes de orixás e rezas. Segundo Castro (2001), o iorubá constitui o principal marcador de identidade dos terreiros, que se dividiam por ‘nação’ de acordo com a origem etnolinguística dos cultos. A oralidade, elemento fundamental das tradições africanas, foi o veículo que permitiu a transmissão e a sobrevivência do iorubá por gerações, mesmo na ausência de um uso sistemático da escrita.

A população que veio da África [...] contribui definitivamente para a performance, falada e escrita, do que contemporaneamente ousou-se chamar de Português Popular Brasileiro (SANTOS; SOUZA, 2019, p. 3).

A língua quicongo, dentro do vasto mapa linguístico do continente africano, está incluído no grupo banto. Segundo alguns linguistas, é uma língua crioula da África central que evoluiu do contato com outras línguas banto (bantu) no oeste da Democrática do Congo e no sul da República do Congo (MUFWENE).

Metodologia

A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, com coleta de dados em bases acadêmicas como Google Acadêmico e SciELO, complementada por consulta a obras de referência especializadas, como dicionários etimológicos e históricos. Recursos de instituições como o IBGE e o Museu da Língua Portuguesa também foram utilizados para obter informações contextuais e demográficas.

Com base na análise do material compilado, optou-se pela elaboração de uma tabela comparativa com o objetivo de sistematizar e evidenciar as influências linguísticas. A tabela foi organizada em quatro colunas:

Palavra: o vocábulo de uso corrente no português brasileiro.

Origem: o grupo linguístico africano de proveniência (quimbundo, quicongo ou iorubá).

Pronúncia: a transcrição fonética aproximada ou a forma original da palavra em seu idioma de origem.

Significado: a definição ou o sentido atribuído ao termo em sua língua africana original.

Este instrumento permitiu uma análise comparativa direta, facilitando a visualização do percurso etimológico e das adaptações semânticas sofridas pelos termos incorporados ao português do Brasil.

Resultados

Tabela I. Resultados encontrados na pesquisa

PALAVRA	ORIGEM	PRONÚNCIA	SIGNIFICADO
Abadá	Iorubá	Agbádá	Túnica longa masculina de mangas largas e compridas
Banda	Quimbundo	Bibanda	Pernada, golpe dado na capoeira
Bunda	Quimbundo	Mbunda	Quadris, nádegas
Caçamba	Quimbundo	Kisambu	Cesto grande, balde amarrado a uma corda para tirar água do poço artesiano
Cachimbo	Quimbundo	Kixima	Instrumento utilizado para fumar, geralmente, tabaco
Calombo	Quimbundo	Catombo	Inchaço endurecido e protuberante
Camundongo	Quimbundo	Ka-mundongo	Ratinho
Capanga	Quimbundo	Kappanga	Pequena bolsa usada para levar e proteger junto ao corpo bens de valor
Macumba	Quicongo	Makumba	Prodígios, fatos miraculosos. Ligado a cumba, feiticeiro; no Brasil, adquiriu-se sentido pejorativo para chamar as religiões afro-brasileiras
Mandiga	Quicongo	Ndiga	Praga, maldição

Muamba	Quicongo	Muhamba	Cesto comprido usado para transportar cargas em viagem; gíria para contrabando
Sinuca	Quicongo	Simuka	Estar impedido, desistir
Axé	Iorubá	Àse	Comando ou ordem para realizar algo com sucesso
Babá	Quimbundo	Baba	Dar batidas leves para adormecer a criança; mulher que cria o bebê de outra
Babaca	Quicongo	Mba-mbaka	Uma espécie de bananeira
Bagunça	Quicongo	Bangula	Desordem, confusão, baderna
Bamba	Quimbundo	Mbamba	Mestre, indivíduo bom em quase tudo que faz
Banzé	Quimbundo	Mãzué	Vozearia, barulho, desordem, confusão
Borocoxô	Quicongo	Bolokotó	Molenga, entristecido
Caçula	Quimbundo	Kazuli	O último da família ou o mais novo
Cafuné	Quimbundo	Kifune	Carícia na cabeça de alguém
Cochilar	Quimbundo	Koxila	Dormitar, dormir levemente
Dengo	Quicongo	Ndégo	Doçura, sedoso, macio; faceirice, manha
Engambelar	Quimbundo	Ng'iimba	Advinho que se comunicava com os espíritos para "inguimblar" advinhar o que estaria para acontecer
Fungar	Quicongo	Kfuná	Fazer ruído com o nariz ao inspirar, resmungar, choramingar
Furdunço	Quicongo	Ma-fulu + nguzu	Barulho, desordem, festança popular
Ginga	Quimbundo	Nginga	Torcer ou balançar
Ginga	Iorubá	Ginga	Balanço rítmico
Iaiá	Quicongo	Yaya	Mãe, tratamento dado às moças e meninas na época da escravidão
Moleque	Quimbundo	Muleke	Criança, garoto, irmã mais novo
Moleque	Quicongo	Mu-léeke	Criança, garoto, irmão mais novo
Muvuca	Quicongo	Mvúka	Aglomerado ruidoso de pessoas como forma de lazer, celebração
Quizomba	Quimbundo	Kizomba	Ritmo típico de Angola caracterizado pela batida forte; festa, festejo, alegria, diversão
Samba	Quicongo	Semba	Umbigada, tipo de dança em que o dançarino bate seu ventre contra o de outro
Xingar	Quimbundo	Xinga	Insultar, ofender, blasfemar

Zonzo	Quicongo	Nzunzu	Pesado, incômodo, tonto, aturdido
Zumbi	Quimbundo	Nzumbi	Espírito perturbado, atormentado
Abará	Iorubá	Aba-rá	Bolinho de massa de feijão-fradinho envolvido em folha de bananeira e cozido em banho-maria
Acarajé	Iorubá	Akará = jé	Bola de fogo; bolinho preparado com a massa do feijão-fradinho e frito no azeite de dendê
Angu	Iorubá	A'ngu	Papa feita com inhame, milho, arroz, mandioca ou banana
Bobó	Quimbundo	Mbombo	Purê de aipim ou de inhame
Canjica	Quimbundo	Kanjika	Papa de milho verde ralado e cozido com leite e açúcar
Dendê	Quimbundo	Ndénde	Palmeira, fruto do dendezeiro
Farofa	Quimbundo	Falofa	Mistura de farinha de mandioca ou de milho com gordura
Fubá	Quimbundo	Mfuba	Farinha de milho ou arroz
Mungunzá	Quimbundo	Mukunza	Mingau de milho
Jabá	Iorubá	Jàbàjàbà	Carne-seca, também usado para se referir a gorjeta, propina
Moqueca	Quimbundo	Mukéka	Caldeirada de peixe
Quibebe	Quimbundo	Kibebe	Papa feita de abóbora
Quindim	Quicongo	Kénde	Doce feita com gema de ovo, coco e açúcar
Quitute	Quicongo	Kituuti	Aquele que separa, descasca o grão, uma iguaria delicada
Beleléu	Quimbundo	Mbalale	Cemitério; ir para o beleléu: morrer
Cacimba	Quimbundo	Kixíma	Poço cavado até um lençol de água
Cafofo	Quimbundo	Kifofo	Barraco ou casebre onde ficavam os escravos
Mocambo	Quicongo	Mukambu	Telhado, cobertura sem paredes usada para esconder escravos fugitivos
Quilombo	Quimbundo	Kilombo	Acampamento guerreiro na floresta
Quitanda	Quimbundo	Kitanda	Feira, mercado ou tabuleiro em que se vende produtos frescos, como frutas, verduras, legumes, ovos
Senzala	Quimbundo	Sanzala	Lugar de habitação dos indivíduos de uma mesma família
Agogô	Iorubá	Agogô	Sino, duas ou três campânulas de metal unidas por um cabo comum e tocadas com uma vareta

Atabaque	Origem árabe utilizada pelos africanos	Al-tabaq	Palavra trazida pelos africanos para designar vários tipos de tambor
Banjo	Quimbundo	Mbanza	Instrumento musical de cordas
Berimbau	Quimbundo	Mbirimbau	Instrumento de percussão de origem africana
Canzá	Quimbundo	Dikanza	Reco-reco de bambu
Cuíca	Quimbundo	Pwita	Instrumento musical de Angola semelhante a um tambor com uma haste de madeira interna e fixa
Ganzá	Quimbundo	Nganza	Chocalho cilíndrico
Marimba	Quimbundo	Marimba	Instrumento de toque de forma semelhante ao xilofone
Zabumba	Quicongo	Umbundombumba	Bater, pancada, tambor grande, bombo

A tabela foi elaborada pela autora Ana Beatriz Ramos Marcelino Bugarim, as palavras foram catalogadas com a ajuda do dicionário etimológico da língua portuguesa de Antônio Geraldo da Cunha, falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro de Yeda Pessoa de Castro e novo dicionário Banto no Brasil de Nei Lopes. Foram catalogadas 67 palavras, onde 39 vem de origem quimbundo, 19 de origem quicongo, 8 de origem iorubá uma como de origem árabe atabaque (al-tabaq) mas que foi trazida pelos africanos para o Brasil.

Considerações Finais

A pesquisa evidenciou que um número significativo de palavras de origem africana está presente no cotidiano linguístico brasileiro, muitas vezes com significados distintos de suas acepções originais. Palavras como capanga (do quimbundo kappanga, "pequena bolsa usada para guardar valores junto ao corpo"), babaca (do quicongo mba-mbaka, "espécie de bananeira"), bamba (do quimbundo mbama, "mestre, indivíduo habilidoso") e ginga (com possíveis origens no quimbundo nginga, "ação de torcer/balançar", e no iorubá ginga, "balanço rítmico") ilustram essa incorporação. Até mesmo termos como atabaque, de origem árabe (al-tabaq), foram difundidos no Brasil principalmente pela mediação cultural africana.

Apesar da frequência desses vocábulos no português brasileiro, seu passado

linguístico permanece amplamente desconhecido, o que contribui para a desvalorização das raízes africanas na formação do país. Esse desconhecimento pode, inclusive, fomentar preconceitos, como ocorre com o uso pejorativo do termo macumba para se referir às religiões de matriz africana.

Dessa forma, este trabalho buscou demonstrar a vitalidade contemporânea desse legado linguístico, ao mesmo tempo em que expôs o profundo apagamento histórico a que foi submetido — um apagamento que desvincula as palavras de suas origens e significados primordiais. Reafirma-se, portanto, a importância de pesquisar, debater e disseminar essas informações. O objetivo é que tais palavras não sejam apenas pronunciadas, mas que carreguem consigo o reconhecimento e o respeito por um povo cujo sacrifício histórico foi fundamental para a construção do Brasil. Somente por meio desse reconhecimento é possível preservar viva e significativa, para todos os falantes, a riqueza histórica e cultural que a língua portuguesa no Brasil abriga.

Referências

BONVINI, Emilio. *Línguas africanas e português falado no Brasil*. In: FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida Maria (orgs.). *África no Brasil: formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 15-62.

CASTRO, Yeda Pessoa de. Localização e origem da população negra escravizada em território colonial brasileiro: as denominações Banto e Iorubá. *Tempo - Técnica - Território*, v. 3, n. 2, p. 1-13, 2001. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/ciga/article/view/15442>. Acesso em: 2 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Brasil: 500 anos de povoamento: território brasileiro e povoamento – negros. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros>. Acesso em: 12 out. 2025.

MENDONÇA, Renato Firmino Maia de. *A influência africana no português do Brasil*. 1. ed. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG, 2012. 195 p. ISBN 978-85-7631-399-1.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Línguas africanas que fazem o Brasil. *Línguas africanas que fazem o Brasil* (site). São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/memoria/exposicoes-temporarias/linguas-africanas-que-fazem-o-brasil/>. Acesso em: 10 out. 2025.

MUFWENE, Salikoko Sangol. Encyclopedia Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com>. Acesso em: 10 out. 2025.



ROCKLAND, Adriano; BORBA, Júlio. *Primeiros passos na fonoaudiologia: conhecer para intervir nas patologias, distúrbios e exames fonoaudiológicos*. 1. ed. Recife: FASA, 2005. p. 129.

SEVERO, Cristine G. *Os jesuítas e as línguas: contexto colonial Brasil-África*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2019.

VENÂNCIO, José Carlos. A economia de Luanda e o contato com línguas africanas na performance do português popular brasileiro. *Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos*, v. 3, n. 5, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/mandinga/article/view/240>. Acesso em: 10 out.